



GE 3- LINGUAGEM, MÍDIAS E TECNOLOGIAS

ALTERIDADES MBYA-GUARANI NO FACEBOOK - RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA

Fátima Rosane Silveira Souza

A pesquisa em foco foi desenvolvida em 2014, nas aldeias indígenas Mbya-Guarani dos municípios Salto do Jacuí e Estrela Velha, região central do Rio Grande do Sul, Brasil. Foi realizada durante o Mestrado em Educação na UNISC. Iniciei o projeto levada pelo estranhamento sobre o uso do Facebook pelos indígenas e instigada pela inconformidade de um dos professores indígenas em relação ao cuidado e as reflexões dos conselheiros da aldeia sobre o uso dessa mídia social. O objetivo era buscar compreender as relações estabelecidas pelos indígenas por meio do Facebook. A metodologia foi a etnografia (GEERTZ, 2013). Foram vivências nas aldeias e no Facebook. Diálogos, observações e registros em diário de campo. Esse caminhar possibilitou compreender a dimensão afetiva das interações vivenciadas no Facebook. Essas aprendizagens interculturais, ao afetar e deixar-se afetar, possibilitaram desenvolver uma apreensão mais sensível de mundo (MIGNOLO, 2013) e ajudaram a compreender que somos parte do grande tecido cósmico da existência (ARIAS, 2010) e de como podemos influir no devir do mundo, da vida e da educação. Os indígenas fagocitaram (KUSCH, 1986) o Facebook e, nessa interação dialética, transformaram-no em espaço de divulgação da cultura, da cosmologia, de resistência cultural e de fabricar alteridades. Alteridades como um impulso centrífugo que nos faz enxergá-las não como

problema, mas como solução (VIVEIROS DE CASTRO, 2002), um ritual que equilibra o modo de ser do homem branco, de concepção dualista, utilitarista e antropocêntrica, com a concepção ameríndia, de totalidade cosmológica, habitada por humanos e não humanos.

Palavras-chave: Facebook, Educação indígena, Alteridade.

REFERÊNCIAS

ARIAS, P. Corazonar la dimensión política de la espiritualidad y la dimensión espiritual de la política. **Revista Ciencias Humanas, Sociales y Educación**, Universidad Politécnica Salesiana del Ecuador n. 10, 2010.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

KUSCH, R. **América profunda**. Argentina: Editorial Biblox, 1986.

MIGNOLO, W. Geopolítica de la sensibilidad y del conocimiento sobre (de)colonialidad, pensamiento fronterizo y desobediencia epistémica. Fundación Dialnet, **Revista de Filosofía**, vol 74, n. 2, 2013, p. 7-23 Disponível em <http://eicp.net/transversal/0112/mignolo/es>. Acesso em 10 dez 2015.

VIVEIROS DE CASTRO, E. **A inconstância da alma selvagem**. 2ª ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.